

CASARÃO será transformado em centro comunitário: sede da fazenda do Jd. Yeda pode ser tombada. Correio Popular, Campinas, 07 maio. 1988.

Sede da fazenda do Jd. Yeda pode ser tombada

Casarão será transformado em centro comunitário

A coordenadoria dos ocupantes do Jardim Yeda irá solicitar ao Condepac-Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas, o tombamento da sede da antiga fazenda que hoje abriga cerca de 3500 famílias, de propriedade da Caixa Econômica Federal com objetivo de transformar o espaço em centro comunitário, com escola, creche e centro médico. Abandonada há mais de oito anos, a sede que é composta por três casas, estava sendo utilizada como estábulo de animais, que foram retirados dois dias após a ocupação das famílias.

Com quatro salas amplas além de outros cômodos completamente abandonados, uma das casas era usada antigamente, conforme o coordenador do Movimento de Defesa da Moradia Popular Flávio Costa, para a alfabetização de crianças. A área, além das construções parcialmente destruídas, possui uma piscina em perfeito estado e uma fonte. Costa estima que até o final do projeto de ocupação, "isto se a Caixa Econômica Federal liberar a outra metade já ocupada das terras", cerca de 20 mil famílias vão poder se radicar no local.

Com a demanda populacional, será necessário segundo ele, que as famílias sejam assistidas de infra-estrutura, como escola, médicos e mesmo creche. "Já entramos em entendimento com a secretaria de Educação e Promoção Social no sentido de colocar nossa proposta em prática", explica Costa.

Na opinião do secretário municipal de Educação Enildo Pessoa, o tombamento é uma medida desnecessária, uma vez que o local não justifica este procedimento. "O tombamento é um processo longo e se Caixa Econômica Federal liberar a sede para a realização do Centro Comunitário é o suficiente", diz ele. Pessoa lembra que, as escolas situadas na região, não teriam capacidade de abrigar as crianças que ocupam o Yeda.

Ontem em visita a sede da fazenda o secretário constatou que o local é perfeito para abrigar uma escola e posteriormente uma pré-escola e uma creche. Na última quinta-feira, Enildo Pessoa consultou o diretor da Divisão Regional de Ensino Octávio Cesar Borghi que concordou em instalar uma escola de 1º grau, caso o prédio ofereça condições. De acordo com as estimativas do secretário municipal a futura escola poderá abrigar aproximadamente 800 alunos.



Cômodos amplos das casas possibilitarão instalações de escola, creche e centro médico

O primeiro passo para que o projeto se consolide, segundo pessoa, é a liberação da Caixa, depois a Prefeitura irá solicitar a planta da sede para que um arquiteto possa fazer um estudo adequado. "Se tudo caminhar bem poderemos ter a escola pronta até o início do segundo semestre", diz ele, lembrando que a escola de 1º grau é prioritária para as famílias ocupantes, que poderão aguardar mais um tempo para a instalação da creche e pré-escola.

